

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

# 2021

PLANO DE  
ACTIVIDADES  
E ORÇAMENTO



## Plano de Actividades e Orçamento 2021

Aprovado por unanimidade em reunião extraordinária do Conselho  
Directivo Regional de 12 de Março de 2021

Aprovado por unanimidade na Reunião Ordinária da Assembleia Regional  
da Secção Regional do Centro de 26 de Maio de 2021.

Coimbra, 2021



LIGUE-SE à SRCentro



SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

2021

PLANO DE  
ACTIVIDADES  
E ORÇAMENTO



# índice

**NOTA PRÉVIA**\_\_\_\_5

**PERSPECTIVA SÓCIO-ECONÓMICA DA SAÚDE 2021**\_\_\_\_9

**PLANO DE ACTIVIDADES**

1. INTRODUÇÃO\_\_\_\_21

2. MISSÃO E ESTRATÉGIA\_\_\_\_25

3. PLANO DE ACÇÃO\_\_\_\_29

3.1 ANÁLISE SWOT\_\_\_\_30

3.2 PROBLEMA\_\_\_\_32

3.3 OBJECTIVOS\_\_\_\_33

3.4 EIXOS DE ACÇÃO\_\_\_\_34

4.4.1 POLÍTICA\_\_\_\_37

4.4.2 QUALIDADE\_\_\_\_39

4.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS\_\_\_\_40

4.4.4 PROXIMIDADE\_\_\_\_41

5. CONCLUSÕES\_\_\_\_52

**ORÇAMENTO 2021**

1. INTRODUÇÃO\_\_\_\_56

2. CONTEXTO ACTUAL\_\_\_\_56

3. RENDIMENTOS\_\_\_\_57

4. GASTOS\_\_\_\_59

5. INVESTIMENTO\_\_\_\_66

6. CONCLUSÕES\_\_\_\_67

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**\_\_\_\_71

# NOTA PRÉVIA

O ano de 2021 iniciou-se acabrunhado, onde as palavras de ordem são união e protecção. União para com todos os profissionais de saúde, nomeadamente os Enfermeiros que diariamente lutam para cumprirem o seu desígnio principal: prestação de cuidados de saúde exímios a todos os cidadãos. Protecção, porque dia após dia, todos os Enfermeiros, estoicamente, através da sua veste e em condições, muitas vezes, desgastantes e depauperadas nos seus meios, têm de ter como égide alguém que reconheça a importância da sua missão. Como tal, a SRCentro tem, e terá sempre, como compromisso *“Não deixar Ninguém Sozinho”*.

Esta opção, que orgulhosamente abraçamos, de tudo fazer em prol dos Enfermeiros, da Enfermagem, pelos cidadãos e pelo Sistema de Saúde em Portugal, é feito com coragem, determinação, entrega e, acima de tudo, com paixão.

É certo que, com estes ingredientes, conseguiremos alcançar aquilo pelo qual nos propusemos. Uma abordagem assertiva às políticas de Saúde que numa primeira fase têm a sua génese na tutela e que, depois, são difundidas pelos vários organismos. E é, nestas duas fases que incide o nosso compromisso para com Todos os Enfermeiros. Contribuir para que haja uma efectiva promoção da Saúde, com o intuito de zelar, sempre, pela dignidade da profissão de Enfermagem, sem demagogias, e acima de tudo com Responsabilidade e Verdade.

É com esta perspectiva estratégica, marcada por uma posição diferenciada, que pretendemos dar continuidade ao nosso trabalho que já conta cinco anos.

Com este Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2021, o segundo deste novo mandato, mantemos o rumo com que iniciámos este percurso, mas decidimos inovar e adaptarmo-nos.

Inovar porque, sabemos que é possível que surjam diversos desafios e, como tal teremos de encontrar mecanismos alternativos para prosseguir com o nosso foco. No entanto, ainda que tenhamos consciência que isso é uma realidade difícil de se alcançar, com persistência e saber exactamente quais os objectivos que pretendemos atingir, torna-se perfeitamente plausível e atingível.

Adaptarmo-nos, porque face às adversidades que diariamente nos aparecem nesta caminhada, o nosso foco irá ser sempre o empoderamento da Enfermagem e a protecção para todos os Enfermeiros e cidadãos. Se não conseguirmos implementar estes nossos desígnios, da forma e da maneira como gostaríamos, teremos de inovar e adaptarmo-nos às circunstâncias tal e qual como elas se apresentam.

Nesse sentido ter um olhar diferente sobre as diversas opções, e que precisam de ser cultivadas, pode ser algo difícil sem um verdadeiro espírito de missão construído dentro de um organismo.

Assim, a SRCentro imbuída na sua verdadeira missão com que iniciámos este texto, compromete-se a edificar um novo projecto para este ano de 2021, assente sob alicerces sólidos, na prossecução daquilo que está no cerne da nossa actividade e da sua essência: a dignidade profissional.



**PERSPECTIVA  
SÓCIO-  
ECONÓMICA  
DA SAÚDE  
2021**





# PERSPECTIVA SÓCIO- ECONÓMICA DA SAÚDE 2021

Depois de 2020 ter sido considerado o Ano Internacional do Enfermeiro, a Organização Mundial de Saúde (doravante designada por OMS) designou 2021 como o Ano Internacional dos Profissionais de Saúde e dos Cuidadores.

Nunca, como agora, a Saúde esteve tão presente na ordem do dia, embora tal tenha sido causado pelos efeitos nefastos que a pandemia de COVID-19 tem provocado em todos os países do mundo.

É neste panorama que importa fazer uma análise consciente e verdadeira do estado da Saúde em 2021 e que, invariavelmente, vai continuar a ser marcado pela doença provocada pelo SARS-CoV-2.

De acordo com a publicação anual *Health at a Glance: Europe 2020*, promovida pela Comissão Europeia em parceria com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (doravante designada por OCDE), foram traçados alguns dados e indicadores relevantes da situação actual do sector da saúde em Portugal, destacando-se:

- a esperança de vida em Portugal (81,5 anos) é superior à média da União Europeia ( doravante designada por EU) (81 anos), mas a disparidade de género é substancial (6,2 anos em Portugal e 5,5 anos na EU);
- as desigualdades na esperança média de vida por nível de educação são geralmente maiores entre os homens do que entre as mulheres;

- as doenças cardiovasculares (em especial o Acidente Vascular Cerebral) são as principais causas de morte em Portugal;
- a mortalidade por cancro (segunda causa de morte mais significativa no nosso país) é de cerca de metade em relação à incidência desta doença;
- a mortalidade infantil no nosso país (3,3) está abaixo da média europeia (3,4);
- Portugal tem números baixos de casos notificados, baixos preveníveis por vacina, como o sarampo (0,1) e a hepatite B (0,3);
- a taxa de suicídio entre os jovens, com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos, situa-se igualmente abaixo da média europeia – 2% contra 4%;
- Portugal regista a maior taxa de prevalência de sofrimento psicológico (23%), sendo que a média na Europa se situa nos 11%;
- a taxa de suicídio mantém-se um ponto percentual abaixo da europeia (10% contra 11%), no entanto é mais significativa nos homens do que nas mulheres – 16% e 5%, respectivamente;
- a incidência de doenças crónicas entre pessoas com mais de 65 (ou mais) situa-se nos 27% e as limitações/impacto que têm nas actividades diárias nos 21%, ambas abaixo da média europeia;
- Portugal tem uma taxa de 9,8% de adultos com diabetes, enquanto a média europeia é de 6,2%;
- a taxa de tabagismo entre jovens com 15 anos desceu de 16% (em 2014) para 11% (em 2018), mantendo-se abaixo da registada na Europa (18% em 2018);
- o consumo de álcool entre os adultos desceu ligeiramente 11,5% (em 2008) para 10,4 (em 2018), estando agora a quatro décimas da média europeia;
- entre os jovens de 15 anos, 16% admitem beber refrigerantes açucarados, todos os dias, e 51% não come nenhum tipo de fruta ou legumes diariamente;

- a actividade física entre as crianças com 11 e 15 anos fica muito abaixo dos níveis médios verificados na Europa;
- 22% dos jovens com 15 anos têm excesso de peso ou obesidade, e tal é mais incisivo nas famílias com menores rendimentos económicos;
- em Portugal, a obesidade nos adultos afecta mais as mulheres (32,1%) do que os homens (24,9%), sendo que o país está acima da média europeia (28,7% face a 23,6%);
- os gastos em saúde per capita situam-se nos 2290, abaixo da média da Europa (2572), e bastante longe dos 4504 gastos na Alemanha;
- entre 2013-2019, a taxa de crescimento médio anual (termos reais) em gastos com saúde per capita fixou-se nos 3% (idêntica à taxa europeia);
- em 2019, as despesas em saúde em proporção do Produto Interno Bruto atingiram quase os 10% (9,6%), um valor acima da média verificada na Europa (8,3%);
- as taxas de vacinação em crianças de um ano contra o sarampo e a hepatite B situam-se nos 98%, bem acima da média registada na Europa (93%) – das melhores a nível europeu;
- a taxa de vacinação contra a gripe em pessoas com mais de 65 anos também é uma das melhores na Europa, com 61%;
- a percepção das pessoas relativamente à qualidade dos serviços de saúde está entre os 6,8%, para os cuidados de saúde primários, médico de família e centros de saúde; enquanto desce para os 6,4% entre os cuidados de saúde prestados nos hospitais e mais especializados;
- a taxa de observação clínica não realizada devido a razões financeiras, geográficas ou tempos de espera diverge entre os mais ricos e os mais pobres, sendo que a média nacional se fixa nos 2,1 contra os 1,8 da União Europeia (doravante designado por EU);

- em 2018, em Portugal, o rácio de enfermeiros por 1000 habitantes era de 6,8, enquanto o rácio de enfermeiros para médicos era de 1,4 - valores muito abaixo da média europeia (8,16 e 2,32, respectivamente);
- de 2000 para 2018, o número de camas de hospital disponíveis por 1000 habitantes diminuiu de 3,71 para 3,45, uma tendência de queda verificada na Europa, mas com valores muito distantes (6,39, em 2000 e 4,96 em 2018);
- o tempo médio de permanência no hospital também desceu, ligeiramente, entre 2000 e 2018 (9,4 para 9,1 dias), um decréscimo mais acentuado na Europa (9,6 para 7,5 dias);
- em 2018, o tempo médio de espera para realizar uma cirurgia às cataratas fixou-se nos 118,7 dias (número só superado pela Noruega, Estónia e Polónia);
- o tempo de espera para uma cirurgia de substituição da anca também aumentou de 2000 para 2018 (126,2 dias, valor só superado pela Espanha, Estónia e Polónia);
- de igual modo, o tempo médio de espera para cirurgia ao joelho aumentou de 161,1 dias, em 2000, para 200,3 dias, em 2018 – Portugal surge como o terceiro país com o número mais elevado na Europa.

Os dados apresentados neste relatório sobre a resposta europeia à crise pandémica provocada pelo Sars-CoV-2 são parcos, visto que grande parte da análise se centra nos períodos compreendidos entre Março e Junho de 2020, pelo que não traduzem, no cômputo geral do ano, a realidade verificada em cada país analisado.

Os problemas nacionais que se verificaram em 2020, no respeitante ao combate contra a COVID-19, agudizaram-se no final do ano, com o aumento exponencial no número de infectados e, conseqüentemente, no número de internamentos em enfermaria e nos cuidados intensivos. Uma situação (catastrófica) que transitou para 2021, com o pico de infecções da terceira vaga a ser atingido a 29 de Janeiro de 2021.

Perante este cenário, o Tribunal de Contas (doravante designado por TdC) alertou para um dos maiores desafios que o Serviço Nacional de Saúde (doravante designado SNS) terá que enfrentar ao longo deste ano (e seguintes, diremos nós): a garantia de assistência aos doentes não-COVID sem o aumento acentuado dos tempos de espera, equilibrando com a resposta à segunda fase de maior incidência da pandemia COVID-19.

No relatório “COVID-19 – Impacto na Atividade e no Acesso ao SNS”, realizado entre Março e Julho de 2020, e divulgado em Novembro, o órgão refere que há risco de os hospitais públicos não conseguirem tratar, dentro dos prazos adequados, os casos que ficaram por resolver à conta da concentração de esforços (humanos e materiais) para o combate ao COVID.

As necessidades de diagnóstico e tratamento de outras doenças, ainda que não urgentes, terá que ocorrer num contexto de cuidados adicionais na prática clínica. E, para tal, o TdC recomenda a *“criação extraordinária de incentivos específicos no sistema de financiamento do SNS, além do uso que o Ministério confira a todos os mecanismos já existentes e sem prejuízo do seu reforço”*.

De acordo com o órgão, durante os meses de Março a Maio de 2020 realizaram-se menos 58% (93 300) cirurgias programadas, houve menos 44% (683,389) atendimentos nos serviços de urgência e menos 40% (364,535) primeiras consultas externas médicas. De igual modo, as intervenções cirúrgicas urgentes diminuíram 17% (menos 4 359 operações do que nos meses homólogos de 2019). As medianas de tempos de espera dos utentes em lista de espera também se agravaram entre 31 de Dezembro de 2019 e 31 de Maio de 2020.

Apenas o recurso à teleconsulta foi relevante para conter a redução da actividade presencial nos cuidados de saúde primários (um aumento de 83%, representando 65% do total de consultas).

Embora em Julho de 2020 se tenha verificado uma recuperação parcial dos níveis de consultas e cirurgias programadas em algumas unidades hospitalares, na generalidade a produção manteve-se inferior à realizada em 2019.

Numa perspectiva anual (de Janeiro a Dezembro de 2020), e segundo os dados do Portal da Transparência do Ministério da Saúde, o impacto negativo da pandemia em todo o sistema de saúde nacional traduziu-se no cancelamento de 150 mil (151,476) cirurgias nos hospitais – entre programadas, urgentes, em ambulatório e convencionais do que as ocorridas em 2019. E, as consultas ficaram pelos 11,1 milhões, realizadas em 2020, menos 584 mil primeiras consultas e menos 726 mil consultas de seguimento do que 2019, quando se tinham realizado 12,4 milhões. Os serviços de urgência também registaram uma diminuição de 1,9 milhões de episódios nos hospitais do SNS durante o ano passado.

Em consonância com os dados apresentados pelo TdC, os dados atestam que, para mitigar a quebra de actividade assistencial nos hospitais, houve um maior recurso à telemedicina: foram feitas 44 534 consultas por esta via em 2020, mais 14 756 do que em 2019.

O Portal da Transparência do Ministério da Saúde revela também que o número de enfermeiros na região Centro subiu de 9188 (em Janeiro de 2020) para 9849 (em Dezembro de 2020), um aumento justificado pela necessidade destes profissionais de saúde no SNS, sobretudo por causa da resposta à COVID-19 – uma falta há muito identificada e manifestada OE e que, embora este aumento seja de aplaudir, continua aquém das necessidades do país e da população.

A carência de Enfermeiros, sendo muito acentuada em Portugal, existe à escala global, com o primeiro Relatório sobre a Situação Mundial da Enfermagem, publicado pela OMS, em parceria com o Conselho Internacional de Enfermeiros (doravante designado por ICN) e a Nursing Now, em Abril do ano passado, a assinalar que, actualmente, existem cerca de 28 milhões de Enfermeiros em todo o mundo. Entre

2013 e 2018, o número de Enfermeiros aumentou em 4,7 milhões. Mas isto ainda deixa um défice global de 5,9 milhões.

Entre as recomendações desta tríade para que o mundo tenha os profissionais de Enfermagem que necessita, estão as seguintes medidas:

1. Aumento do financiamento para formar e empregar mais enfermeiros;
2. Reforço da capacidade para recolher, analisar e agir com base em dados sobre a mão-de-obra no sector da saúde;
3. Acompanhamento da mobilidade e a migração dos Enfermeiros, gerindo esses fluxos de forma responsável e ética;
4. Ensino e formação para Enfermeiros com competências científicas, tecnológicas e sociológicas necessárias para impulsionar o progresso dos cuidados de saúde primários;
5. Criação de cargos de liderança, incluindo um Chief Nursing Officer, e apoiem o desenvolvimento da capacidade de liderança entre os jovens Enfermeiros;
6. Garantir que os Enfermeiros que trabalham em cuidados de saúde primários ou os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária trabalhem com todo o seu potencial, por exemplo, na prevenção e gestão de doenças;
7. Melhorar as condições de trabalho, nomeadamente através de níveis de segurança dos profissionais de saúde, de salários justos, respeitando os direitos em matéria de saúde e segurança no trabalho;
8. Aplicação de políticas relativas à profissão de Enfermagem que tenham em conta as questões de género;
9. Modernização e regulamentação em matéria de Enfermagem profissional, harmonizando as normas educativas e práticas, e utilizando sistemas que possam reconhecer e processar as credenciais dos Enfermeiros a nível mundial;
10. Reforço do papel dos Enfermeiros nas equipas de cuidados, reunindo diferentes sectores (saúde, educação, imigração, finanças, trabalho e

segurança social) em conjunto com os *stakeholders* para promoção de políticas de saúde e o planeamento da profissão.

Em 2021 vai continuar a ser necessário aumentar as dotações de Enfermeiros no Sistema de Saúde em Portugal para garantir cuidados de saúde de qualidade e em segurança para todos os cidadãos, em especial para:

- dar resposta à pandemia (assistência a novos pacientes infectados e ajuda na recuperação e reabilitação de pacientes já infectados);
- recuperação de todas as consultas, exames de diagnósticos e cirurgias adiadas por força da COVID-19;
- implementação, desenvolvimento e aprimoração do Plano Nacional de Vacinação e do Plano de Vacinação contra a COVID-19;
- mitigação do grande impacto que a pandemia provocou (e vai provocar) na saúde mental dos portugueses.

Entre a incerteza de um fim (há muito esperado) para a pandemia de COVID-19, e as necessidades adicionais que irão surgir no sector da saúde em Portugal, o ano de 2021 traz preocupações que vão além do Sars-CoV-2, pelo que todos os países devem estar alerta para as 10 Questões Mundiais de Saúde em 2021, segundo a OMS:

1. Construir uma solidariedade mundial para alcançar a segurança sanitária em todo o mundo;
2. Acelerar o acesso aos testes, medicamentos e vacinas contra a COVID-19;
3. Desenvolver a saúde para todos;
4. Lutar contra as desigualdades na saúde;
5. Disponibilizar uma liderança mundial ao nível da ciência e dos dados;
6. Revitalizar os esforços para combater as doenças transmissíveis;
7. Combater a resistência aos medicamentos;
8. Prevenir e tratar doenças não transmissíveis e condições de saúde mental;



9. Reconstruir melhor (um mundo mais verde e mais saudável);
10. Agir solidariamente.

Em consonância com esta abordagem o Comité Regional para a Europa da OMS defende, no seu Programa Europeu de Trabalho (*European Programme of Work – EPW*), 2020-2025 – “Acção Unida para uma Melhor Saúde na Europa”, uma visão de cinco anos sobre como a OMS/Europa e os seus Estados-Membros deverão trabalhar em conjunto para satisfazer as expectativas dos cidadãos em matéria de saúde.

Assim, os vários países europeus deverão estabelecer:

1. Coligação para a Saúde Mental;
2. Empoderar através da Saúde Digital;
3. Agenda Europeia de Imunização 2030;
4. Adoptar Comportamentos mais saudáveis: incorporando percepções comportamentais e culturais.

A SRCentro OE é conhecedora das suas responsabilidades para a prossecução destes objectivos, não só na sua área de abrangência, mas em todo o país.





# PLANO DE ACTIVIDADES



# 1. INTRODUÇÃO

## *Planear para melhor gerir e servir*

Tendo como premissa a alínea e) do artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (doravante designado por EOE), é competência do Conselho Directivo Regional (doravante designado CDR) “elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e Orçamento para cada ano, até 1 de Março do ano corrente”.

Dada a conjuntura pandémica actual que se instalou no decorrer do ano de 2020, não foi possível a realização da Assembleia Regional e, como tal, a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento dentro do período estipulado. Disto decorre o parecer emanado pela Direcção Geral da Saúde (doravante designado por DGS) a 29 de Dezembro de 2020 e, solicitado pela OE, onde é destacada tal recomendação de se adiarem todos os eventos de forma presencial.

Destarte, o Plano de Actividades e Orçamento de 2021 (doravante designado PAO 2021) pretende reflectir o que foi assumido para com os Enfermeiros no segundo mandato, não se esquecendo, todavia, o espaço existente para a inovação e diferenciação.

Ora, tendo como bússola orientadora o Plano de Actividades e Orçamento de 2020 (doravante designado por PAO 2020), por não se terem colocado em prática, na sua grande maioria, as actividades que no mesmo estavam preconizadas devido ao surgimento da pandemia e, todas as restrições impostas, o PAO 2021 tem, assim, como enfoque primordial, materializar um conjunto de decisões para permitir que, a Enfermagem e os Enfermeiros possam evoluir para a ansiada valorização, protecção e reconhecimento, que em Portugal tarda.

A este propósito, percebe-se que muitos dos problemas que vivenciamos em Portugal e, acentuados ainda mais pelos tempos tenebrosos pelos quais atravessamos, são transversais no mundo global. Isto é-nos dito, por diferentes actores que, assumidamente afirmam que é um desafio absolutamente preponderante mudar de paradigma no que à Enfermagem diz respeito.

Tal desiderato de mudança ficou nos tempos actuais ainda mais enraizado, ao se verem os Enfermeiros confrontados com o depauperamento de recursos humanos nos vários Serviços Hospitalares provocado, essencialmente pela inércia, quer da tutela, quer a nível institucional, no que a um planeamento do modelo de organização estrutural diz respeito.

Segundo Elisabeth Iro, Directora de Enfermagem da OMS, a escassez mundial de enfermeiros “será um grande desafio” que os países terão de ultrapassar na próxima década. Acrescenta que, para além de ter que se efectuar uma análise de abordagem do mercado de trabalho com o intuito de colmatar a escassez de enfermeiros e, cumulativamente, que os países investam na formação de Enfermeiros para fazer face a esta situação.

Ora, as dotações reduzidas e inseguras de Enfermagem no espectro nacional, o aumento significativo da emigração de Enfermeiros, já não somente dos recém – licenciados, mas acima de tudo, dos *experts*, bem como aumento do *burnout* profissional, entre outros factores, são os grandes problemas que se colocam num futuro de curto, médio prazo para a profissão.

Como tal, abarcando o supra aludido e associando as más condições de trabalho em que os Enfermeiros se confrontam diariamente e, impulsionadas ainda mais pela COVID-19, devemos todos ser agentes promotores de cuidados seguros.

Assim, em Portugal, tal como no mundo, só a construção de um Sistema de Saúde integrado e forte poderá dar resposta às necessidades das pessoas, sendo que, a

maior reforma é interpretamos a saúde como um investimento e não como uma despesa pública.

Uma das alterações a implementar no Sistema de Saúde é o investimento feito na prevenção da doença e na promoção da saúde.

Os Enfermeiros, como qualquer ser humano, têm as suas fragilidades e angústias. Estão cansados, exaustos e têm sobre eles uma pressão cada vez mais elevada.

Desta forma, é nosso apanágio e de foro primordial, dar-se relevância a todos estes problemas que nos preocupam, pois estão iminentemente relacionados com a qualidade e segurança nos cuidados de Enfermagem prestados aos nossos cidadãos, tal como na defesa da dignidade e reconhecimento do papel dos Enfermeiros para a cadeia de valor acrescentado na área da saúde.

Preconizamos ser o momento de alterar a consciência da sociedade para uma mudança do *status quo* na saúde, e claro está, no Sistema de Saúde. Esta visão transversal, tem de ser assumida por todos, desde o sector público ao privado, passando pelo social e cooperativo.

Urge dar uma resposta integrada de todo o Sistema de Saúde e restantes *stakeholders*. Sem uma cooperação eficaz, falhar-se-á a principal missão: proteger a Vida Humana.

É imperioso que, as diferentes instituições, os *stakeholders*, os decisores políticos, os profissionais e os cidadãos percebam que os Enfermeiros não são um custo, mas sim um investimento, e que, aonde existam cuidados de saúde obrigatoriamente tem de existir um Enfermeiro, pois só desta forma as pessoas estarão defendidas.

Com este documento, fica assente, a orientação do que foi e continuará a ser a intervenção desta equipa, materializando um compromisso perante todos os membros da SRCentro e os seus órgãos com o intuito de uma necessária união e com o objectivo supremo de elevar a profissão para patamares nunca antes alcançados. Cabe a Nós, enquanto Entidade Reguladora ser a voz de todos os Enfermeiros, bem

como cidadãos, estando sempre no encalce da materialização prática e, não apenas teórica, daquilo que está consubstanciado como boas práticas éticas e deontológicas. Assim, estando isto adstrito à condição basilar no seio do exercício da profissão de Enfermagem, a SRCentro continuará, junto das várias entidades, a preconizar a sensibilização daquilo que considere nefasto a todos aqueles que estão sob a sua égide: os Enfermeiros.

Neste âmbito e dada a conjuntura actual associada ao COVID-19 a qual não podemos menosprezar é nosso compromisso continuar a trilhar um caminho, embora mais íngreme, em busca daquilo que consideramos ser a elevação da profissão de Enfermagem.

Assente, nos princípios estruturais da OE e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46.º do EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, submete-se este PAO 2021 à aprovação da Assembleia Regional, com a consciência de que o caminho mantem-se, por muito tumultuoso que se nos apresente.



## 2. MISSÃO E ESTRATÉGIA

### *Os enfermeiros como foco central da actuação da SRCentro*

#### **MISSÃO**

Sendo a Ordem dos Enfermeiros (OE) uma associação pública profissional, representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Surge como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tendo por missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar os enfermeiros, promovendo o cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

#### **ESTRATÉGIA**

Num mundo global, em que a demagogia e o populismo vem conquistando adeptos, é nossa perspectiva implantar os valores da ética, responsabilidade, assertividade, verdade, responsabilidade e rigor. Estes valores constituem a base da missão da SRCentro, que assenta a sua estratégia nos seguintes pilares:

- a) A qualificação e certificação dos Enfermeiros;
- b) A formação contínua e a aprendizagem ao longo da vida do Enfermeiro;
- c) A afirmação e o reconhecimento do papel dos Enfermeiros na cadeia de valor do Sistema Nacional de Saúde;
- d) A qualidade e a segurança dos cuidados de Enfermagem;
- e) A comunicação e divulgação dos padrões de qualidade e das boas práticas, em prol de uma maior cooperação entre os *stakeholders* e os Enfermeiros.

No âmbito da estratégia institucional, a SRCentro procura relacionar-se com os diversos parceiros, mostrando o papel dos Enfermeiros na recuperação, sustentabilidade e desenvolvimento do País e do SNS. O conhecimento, a articulação e a compreensão do papel de cada parceiro, torna-se fundamental para o sucesso da implementação da estratégia da SRCentro.

As instituições de saúde (públicas, privadas e sociais) e as famílias, representam o grupo mais abrangente e heterogéneo entre todos os *stakeholders*. A imagem e a forma de actuação junto destes, é fundamental para a concretização da missão e estratégia da SRCentro.

Sendo a SRCentro uma entidade que, cumulativamente, é parceiro do Estado, das instituições dos diversos sectores e áreas de acção, demais organizações representativas dos enfermeiros nacionais e internacionais, é da mesma forma promotor de propostas e políticas da saúde, estudos, impulsionadora de investigação e do desenvolvimento de formação e conhecimentos científicos da Enfermagem.

Compete à SRCentro representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem.

De acordo com o Estatuto da OE, e tendo por base a sua missão e a sua estratégia, a SRCentro prossegue com as principais atribuições:



- Zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros;
- Assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional;
- Contribuir, através da elaboração de estudos e formulação de propostas, para a definição da política de saúde;
- Regular o acesso e o exercício da profissão;
- Definir o nível de qualificação profissional e regular o exercício profissional;

- f) Regularizar as condições de inscrição na Ordem e do reingresso ao exercício da profissão, nos termos legalmente aplicáveis;
- g) Efectuar e manter actualizado o registo de todos os enfermeiros da SRCentro;
- h) Proteger o título e a profissão de Enfermeiro, promovendo procedimento legal contra quem o use ou exerça a profissão ilegalmente;
- i) Exercer a jurisdição disciplinar sobre os enfermeiros;
- j) Participar na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro;
- k) Fomentar o desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem e pronunciar-se sobre os modelos de formação e a estrutura geral dos cursos em Enfermagem;
- l) Prestar a colaboração científica e técnica solicitada por qualquer entidade nacional ou estrangeira, pública ou privada, quando existe interesse público;
- m) Promover o intercâmbio de ideias, experiências e conhecimentos científicos entre os seus membros e entidades congéneres, nacionais ou estrangeiros, que se dediquem às áreas da saúde e da Enfermagem;
- n) Colaborar com as organizações da classe que representam os enfermeiros em matérias de interesse comum, por iniciativa própria ou por iniciativa daquelas organizações.

## 3. PLANO DE ACÇÃO

### *A missão determina a acção*

Para alcançar resultados é fundamental deter uma estratégia que, assente numa visão para o futuro, planeando no presente com coerência e razão.

Estruturar um caminho que se pretende alcançar, só é possível com planeamento fundamentado, com critérios e objectivos bem definidos para atingir os resultados desejados.

O nosso rumo persiste, na dicotomia de promover a qualidade e a segurança, na prestação de cuidados de Enfermagem ao cidadão, bem como, a relevância para os contextos de uma prática segura e eficaz, assente em boas práticas e o que de melhor a *arte* construiu enquanto disciplina do saber nos diferentes domínios do exercício.

Aliás, torna-se imperioso que os contextos práticos desenvolvam um constructo próprio, enquanto *saber* mais prático e menos teórico, mais profissionalizante e menos académico, eventualmente, como desiderato a alcançar, uma igualitária postura criacionista do saber entre as estruturas prestadoras e a academia.

Também evidente neste planeamento, a coexistência na representação e defesa da Enfermagem e dos Enfermeiros, assim como, no necessário empoderamento pessoal e profissional destes, enquanto exigência colectiva de fundar novos horizontes e o despertar para um novo futuro, promissor, digno e valorizado, ao nível do que acontece em países com uma consciência transformista e moderna, que muitos Enfermeiros Portugueses têm experienciado.

Atento ao caminho trilhado até aqui, e no compromisso estabelecido no recente acto electivo, este plano de acção não poderia reflectir coisa diferente do prometido, com responsabilidade e sem demagogia, apostando na estratégia edificada para o futuro.

A SRCentro e o seu CDR, sempre se assumiram com postura ambiciosa e inovadora. Para este exercício previsional, manterá a mesma senda, com atitude construtiva, espírito aberto, na busca de pontes de entendimento e em parceria.

### 3.1. ANÁLISE SWOT

A análise SWOT, apresentando-se como uma ferramenta, verdadeiro instrumento operativo e de melhoria contínua, ajuda a fazer um diagnóstico estratégico, apresentando-se de uma utilidade inquestionável no delinear do planeamento, sendo também este uma estratégia a implementar.

Mais uma vez, coexistem pontos fortes e fracos, que traduzem oportunidades mas também ameaças.

Persiste um contrabalançar entre a estrutura organizacional e o meio envolvente, relevante para o equilíbrio nos níveis interno e externo.



## 3.2. PROBLEMA

Considerando o que medeia a Enfermagem, sendo o seu problema central, revela com clareza e persistência, a desvalorização da maior classe profissional da saúde, sendo incompreensível tal postura pois foi também a que mais evoluiu e se diferenciou, construindo conhecimento e saber próprio enquanto disciplina e ciência.

Esse reconhecimento com a valorização e dignidade associadas é o maior obstáculo à afirmação cabal da Enfermagem na actualidade, que não se compreende de todo, nem se pode aceitar.

Desde a tutela, aos diferentes agentes políticos, aos decisores económico-financeiros, *opinion makers* ou politólogos e outros profissionais de saúde, à população e até pelos próprios enfermeiros, existe uma deriva que coarcta a emancipação plena da enfermagem, ora dizendo da sua imprescindibilidade e valor, ora negando a relevância real da necessária valorização.

E isto em contra ciclo com as realidades internacionais, onde são os Enfermeiros portugueses reconhecidos como uma mais-valia e estando no grupo da frente dos mais competentes e diferenciados, ou seja, os melhores entre os demais. Torna-se claramente inexplicável esta decadente e redutora limitação no aproveitamento e potencial dos Enfermeiros.

O problema principal é o reconhecimento da mais-valia gerada pelo cuidado de Enfermagem na cadeia de valor na saúde e o seu impacto no desenvolvimento e sustentabilidade da sociedade Portuguesa.

Em igual medida, secundariamente, a visão limitadora que persiste nos decisores políticos e institucionais, de considerar um Enfermeiro como um custo em vez de um investimento, propiciando a cultura da despesa ao invés dos ganhos em saúde e na sua cadeia de valor.



Tal postura promove dotações inseguras que são um mal evidente, visível transversalmente em quase todos os contextos profissionais e de cuidados, conduzindo a insegurança e diminuição da qualidade dos mesmos. Tal perspectiva ficou claramente comprovada no decurso e gestão da crise pandémica, esgotando os recursos existentes no país, e fruto de uma atitude incompreensível no âmbito das políticas de saúde emanadas pela tutela. A inexistente visão para a promoção de acções de fixação dos profissionais, em particular de Enfermeiros, conduziu em pleno período pandémico a que 1230 Enfermeiros emigrassem, bem como, a oferta de contractos precários de quatro meses, que não são sérios. Acresce ainda, a intervenção legislativa no sentido de facilitar a contratação de Enfermeiros oriundos de outros países sem acautelar a competência, sonegando a existência de um órgão regulador em Portugal. A isto, ainda se associa geralmente, lideranças fracas e subjugadas ao poder da nomeação e político, e não ao interesse da profissão e dos cidadãos.

### 3.3. OBJECTIVOS

Atento ao problema principal e secundário identificado, tornou-se evidente quais os objectivos primordiais a serem desenvolvidos e alcançados:

- Potenciar na cadeia de valor na saúde a mais-valia gerada pelo exercício da Enfermagem;
- Empoderar o Enfermeiro pessoal e profissionalmente.

Preocupamo-nos com o presente da Enfermagem sem nunca descurar o futuro, procurando dignificar, todos os dias e em todas as intervenções, o legado recebido e o percurso construído até agora, em estreita colaboração com todos os Enfermeiros e instituições da Região Centro.

Assim, o plano de actividades que apresentamos está estruturado tendo por base objectivos estratégicos suportados pelas acções que nos propomos desenvolver para os atingir, tais como:

- Desenvolver intervenções regionais, conjuntamente com os diferentes *stakeholders* e parceiros, da necessidade de cumprir com dotações de Enfermeiros em consonância com o Regulamento n.º 743/2019 da OE;
- Promover o desenvolvimento e valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros a nível regional;
- Garantir a segurança e a qualidade dos cuidados de Enfermagem através da efectiva Regulação do exercício profissional no domínio dos cuidados gerais e das especialidades;
- Promover a formação, investigação em Enfermagem e o desenvolvimento profissional

### 3.4. EIXOS DE ACÇÃO

Temos a noção que planear, requer estratégia e visão, mas mais uma vez, não podemos desconsiderar a realidade em que nos encontramos, com toda a incerteza que daí advém.

Por conseguinte, temos que aceitar que poderemos estar limitados e não conseguir operacionalizar o que ambicionámos realizar. Queremos no entanto acreditar que melhores dias virão, e que dessa forma iremos desenvolver as diferentes iniciativas que anunciamos.

No entanto, e cientes dos inúmeros desafios, tentaremos elencar iniciativas inovadoras, utilizando meios alternativos para o alcançar.

Mantemos o foco, no empoderamento do enfermeiro, na resiliência individual para alcançar a consciencialização do poder do colectivo, não assente no corporativismo, mas na afirmação perante os pares e demais intervenientes na saúde.

Para obter melhores resultados em saúde, correndo o risco de nos repetir, nunca poderá o enfermeiro ser conotado como despesa, mas um ganho gerado na cadeia de valor, no fundo na construção de um País e uma Sociedade melhor, mais preparada e forte.

A resiliência impele-nos a conjecturar um rol de vectores, acrescido a uma forte determinação, responsabilidade e coragem, pretende-se alcançar um desiderato maior para todos. Para isso, temos por desafio estreitar ainda mais os laços com os enfermeiros, edificando uma absoluta interacção que conduza a uma proximidade constante.

Iremos também focar todo o nosso empenho na promoção de comportamentos e atitudes potenciadores da qualidade, no desempenho profissional de todos, tendo por ambição a obtenção da excelência no exercício.

Evidente é para todos que, não podemos prescindir de intervir politicamente, na salvaguarda da enfermagem e dos enfermeiros, cumulativamente, com o cidadão e a comunidade.

Para a construção do futuro, só obteremos resultados, se este edificar-se em alicerces robustos, sendo condição sine qua non o cumprimento das dotações seguras, que protejam o profissional e o cidadão.

Não podemos prescindir deste pressuposto essencial para a profissão, mas acima de tudo para com o cidadão, que busca soluções para si e sua família, assente na sua expectativa para com a saúde individual e colectiva, enquanto bem superior e sem preço.

A Enfermagem, indiscutivelmente, é já um pilar sustentáculo do SNS, do Sistema de Saúde, mas também do País. Se dúvidas ainda pudessem existir, para alguns, poucos, o último ano certamente dissipou as mentes mais toldadas.

A concretização da estratégia global da SRCentro só será possível com o desenvolvimento de um plano operacional de acção que defina as principais medidas

e acções a incrementar em cada eixo estratégico de acção, salvaguardando a limitação imposta pela pandemia.

Assim, e face ao exposto, a SRCentro mantém os quatro eixos de acção principais, centrados nos profissionais e nas pessoas, e que constituirão a base das actividades a desenvolver ao longo do mandato.



### 3.4.1 POLÍTICA

*Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão*

O foco do SNS é o cidadão. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, urge fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

A Enfermagem é o maior grupo profissional da área da saúde, aquele que mais tempo permanece junto da pessoa no contexto do Cuidar. Os enfermeiros são profissionais altamente diferenciados e qualificados, acrescentam tempo à vida das pessoas. Fortalecer a SRCentro, os seus membros e o cidadão é um compromisso assumido com muita confiança e integridade.

Assim, a SRCentro pretende manter iniciativas conjuntas que promovam a visibilidade dos diferentes intervenientes, fomente acções em prol da população, promova a interacção e desenvolvimento de propostas políticas de saúde conjuntas.

O protocolo estabelecido com as Ordens Profissionais da Saúde da região Centro e o protocolo com as escolas, instituições de ensino superior, associações e outras entidades, pretende continuar a marcar de forma inequívoca e com enfoque na interacção com os todos os intervenientes do SNS e futuros enfermeiros.

A SRCentro dinamiza, através do protocolo com todas as escolas da sua zona de abrangência, actividades nos domínios científicos, pedagógicos, da regulação e deontologia profissional aos estudantes do 1.º e 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem.

Da mesma forma, volta a desenvolver um seminário com todos os estudantes do 4.º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem no fim do seu percurso formativo,

juntando desta forma centenas de futuros enfermeiros, ainda estudantes, na discussão de diferentes temáticas de seu interesse, para o futuro do seu exercício profissional, aproveitando-se para estreitar laços com a sua futura Ordem e criando espaço para o conhecimento com os futuros colegas de profissão.

A SRCentro pertence ao Conselho Científico da Unidade de Farmacovigilância do Centro da Unidade Regional do Sistema Nacional da Saúde de Farmacovigilância, integrado na AIBILI – Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem. Os Enfermeiros constituem-se como o grupo profissional que mais colabora na defesa do cidadão, ao identificar e notificar às entidades competentes, as reacções adversas medicamentosas.

Por outro lado, esta parceria permitirá também acções de formação ministradas pela AIBILI aos Enfermeiros da SRCentro, bem como aos alunos do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, dotando-os de competências e conhecimento na área da Farmacovigilância.

Quando pensamos em Enfermagem e no impacto do cuidar na Vida das pessoas, é fundamental observar e estudar outras realidades. A Enfermagem Portuguesa desenvolveu-se de forma extraordinária nas últimas décadas.

O desenvolvimento desta profissão jamais se fará de forma isolada e individual, não podemos pensar na profissão e sua construção, fechados em nós próprios.

Fruto da ligação protocolada com o *Colégio de Enfermeria* de Cáceres, manteremos a parceria efectiva procurando aumentar a nossa visão e entendimento do exercício numa outra realidade, acrescentando uma nova perspectiva para esse mesmo exercício, absorvendo as boas práticas do País vizinho e disseminando as nossas.

É o primeiro passo para a internacionalização das nossas acções, no âmbito do humanismo e holismo que caracteriza a nossa profissão, outras serão alinhavadas para o futuro, pois esta é também o nosso legado em nome dos enfermeiros ao mundo e dos enfermeiros Portugueses.

## 3.4.2 QUALIDADE

### *Excelência do cuidar*

O exercício profissional é uma preocupação constante de qualquer entidade reguladora, obedecendo a premissas específicas e princípios orientadores, que consubstanciam um exercício pleno e de excelência.

No contexto específico da Enfermagem, tais desideratos são pilares estruturantes e insubstituíveis, pois o cidadão e as diferentes comunidades anseiam que esse exercício seja a garantia da melhor qualidade e segurança, beneficiando em absoluto todos os que dele auferem. Tais expectativas não podem ser minimizadas e a responsabilidade da Ordem dos Enfermeiros é desenvolver as diligências necessárias para defender tal anseio colectivo.

Uma profissão torna-se mais competitiva se houver uma efectiva melhoria da qualidade do trabalho daqueles que a integram. Consequentemente, com mais e melhor formação, os cuidados prestados pelos enfermeiros terão um maior reconhecimento, apreciação e valor.

A SRCentro procurando envolver cada vez mais os membros e os seus interesses, tem desenvolvido iniciativas, bem como, diversas temáticas que respondam às diferentes necessidades dos Enfermeiros e suas Comunidades.

Estas iniciativas estão elencadas no cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros (OE), "promover a defesa da qualidade dos cuidados de enfermagem prestados à população, bem como o desenvolvimento, a regulamentação e o controlo do exercício da profissão de enfermeiro, assegurando a observância das regras de ética e deontologia profissional" (n.º 1, artigo 3.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro)

### 3.4.3 DOTAÇÕES SEGURAS

#### *Reflexo de qualidade e segurança dos cuidados*

No quadro da promoção do desenvolvimento sustentável do Sistema de Saúde Português, considerando as características demográficas da população, as tecnologias de saúde e diversidade de métodos/metodologias de gestão, torna-se premente reflectir um modelo de organização de recursos humanos que garanta qualidade e segurança da prestação de cuidados, contribuindo para o reforço dos cuidados de enfermagem.

Concomitantemente, é imprescindível valorizar diversos estudos internacionais que constataam a relevância das intervenções dos enfermeiros para a obtenção de ganhos em saúde da população, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a afirmar a importância de uma gestão adequada deste grupo profissional.

A OMS tem ainda alertado para o problema mundial da escassez de enfermeiros e para a necessidade em apostar no crescimento e fortalecimento deste grupo profissional para não colocar em perigo a acessibilidade e a qualidade dos cuidados de saúde e a concretização dos objectivos de saúde nacionais e internacionais.

A dotação adequada de recursos de enfermagem é fundamental para a prestação de cuidados de enfermagem de qualidade que garantam a segurança e a satisfação dos clientes e reporta-se à correcta adequação entre o número de enfermeiros em tempo integral e a complexidade de competências disponíveis. Diferentes investigadores concluíram que a problemática das dotações se situa para além da quantidade de pessoal e incluíram outras variáveis que afectam as dotações e a prestação de cuidados seguros, tais como: a carga laboral, o ambiente de trabalho, a complexidade dos doentes, o nível de qualificação dos enfermeiros, a combinação do pessoal de saúde, entre outros.



### 3.4.4 PROXIMIDADE

#### *Reconhecer para depois Valorizar*

A SRCentro focada na necessidade da valorização profissional, devido ao reconhecimento e dignificação da enfermagem e dos enfermeiros, preconiza um conjunto de iniciativas que visam atingir tal desiderato.

Assim, teremos a nossa estratégia direccionada para dentro da profissão mas também para a comunidade. Valorizar a enfermagem antes de mais deve ser materializado no reconhecimento do que de bom e bem feito é construído pelos profissionais enfermeiros nos seus diferentes contextos. Não se valoriza uma profissão sem se distinguir os seus melhores. Cumulativamente urge desenvolver intervenções para o exterior tendo por objectivo elevar a imagem da Ordem como entidade reguladora, assim como, promover a potenciação da visibilidade da enfermagem no seio da comunidade. Transversalmente, à importância social que esta merece.

Para melhor alcançar o que nos propomos, identificamos certas intervenções que serão geradoras de ganhos para a visibilidade da Enfermagem. Consequentemente, incidiram em garantir a comunicação eficiente e adequada circulação de informação entre os membros e SRCentro; valorizar e premiar os Enfermeiros que desenvolvam intervenções, projectos geradores de ganhos em saúde, bem como, conhecer as intervenções que preconizam boas práticas e dessa forma criar impacto social; promover a inovação em enfermagem apoiando as iniciativas relacionadas com a investigação e a criação de saberes; gerar espaços de discussão e diálogo entre membros que permitam partilha de experiências e conhecimentos melhorando as práticas clínicas.

Torna-se também relevante manter uma dinâmica de interacção e aproximação aos membros também nos seus diferentes contextos laborais para melhor compreensão das suas distintas realidades, com o propósito de promover a deontologia profissional

e fomentar os padrões de qualidade do exercício profissional, consequentemente promotor das boas práticas, tendo presente a segurança e qualidade do exercício como ambição mas também como obrigação, nas diversas iniciativas promovidas pela SRCentro.

A SRCentro tem privilegiado a existência de um consultório técnico e jurídico-deontológico no âmbito da Enfermagem, que apoia directamente os membros em matéria do exercício profissional e no âmbito das matérias estatutárias e deontológicas e disponibiliza por escrito, presencial e telefonicamente, pelo Conselho de Enfermagem Regional, pelo Conselho Jurisdicional Regional e pelo Conselho Directivo Regional.

O balcão único, a plataforma *EuAlerto* permitem ao Enfermeiro interagir à distância com a SRCentro. Estas ferramentas contribuem de forma positiva para aumentar a eficiência das respostas da Ordem dos Enfermeiros, entidade reguladora da profissão aos problemas colocados pelos membros, bem como uma aproximação efectiva dos seus membros à Ordem.

A comunicação assume uma relevância determinante no potencial impacto das intervenções da nossa instituição. Saber comunicar eficazmente com os nossos membros, levando a nossa mensagem onde quer que se encontrem, resulta num dos nossos objectivos centrais. Queremos e vamos continuar a desenvolver uma política de comunicação útil, responsável e séria, e que vá ao encontro das necessidades dos nossos membros, nas suas diversas áreas. Sendo a nossa profissão de interesse público, temos responsabilidades acrescidas na propagação das nossas mensagens e na sua própria abrangência.

Possuímos meios de comunicação dinâmicos e diferenciados, com uma clara aposta, nos últimos anos, nas plataformas digitais, em particular a página de Facebook e canal de *Youtube*.

A produção e publicitação da *newsletter*, entre os membros da SRCentro, serve para divulgação de informação necessária à prática de enfermagem em todas as suas vertentes. Continua a ser um benefício para os enfermeiros e prevê-se melhorar os seus índices de visibilidade, em prol do reconhecimento que merecemos e ansiamos, ao comunicar mais e melhor com o exterior, com as nossas comunidades e região.

Elaboramos igualmente instrumentos com recomendações, tendo em vista a promoção de comportamentos saudáveis destinados à comunidade/população, de acordo com o ciclo da vida e sazonalidade, intervindo activamente na prevenção e promoção da saúde.

Muitas iniciativas e projectos foram e continuam a ser realizadas pela SRCentro, compaginado com o que já temos vindo a efectuar, e outras novas, para trazer diferenciação e inovação, designadamente:

#### Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ)

A Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ), mantém vincada actividade e assume um papel muito importante nos diferentes contextos de prática clínica ao defender a orientação pedagógica nas Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP). Pretendemos continuar a desenvolver intervenções que avaliem as condições do exercício profissional, elevar o papel regulador da Ordem dos Enfermeiros nos diversos domínios, conduzindo ao reconhecimento e à dignificação profissional dos enfermeiros.

Para a prossecução dos objectivos definidos, as actividades planeadas são as seguintes:

- a) Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional em instituições de saúde (públicas, privadas, sociais e militares) e em articulação com as Mesas dos Colégios de Especialidade e peritos, se oportuno.

- b) Participar às instituições os relatórios elaborados com agendamento de reunião para análise do mesmo e calendarização das recomendações emanadas.
- c) Colaborar com as instituições de saúde na realização de estratégias formativas face às oportunidades de melhoria identificadas.
- d) Participar às entidades inspectivas as não conformidades identificadas.
- e) Acompanhar a implementação das medidas tendentes à resolução das não conformidades identificadas e/ou oportunidades de melhoria.

#### Rede ELO – Elementos de Ligação à Ordem

Para melhor atingir os seus fins e atribuições, permitindo uma maior aproximação entre a Ordem dos Enfermeiros e os seus membros, tornou-se fundamental criar uma cadeia de ligação entre o Regulador e os Enfermeiros.

O ELO terá como missão desenvolver a ponte entre o seu local de trabalho e a Secção Regional a que pertence, após ter interagido com os seus colegas de serviço/instituição.

Esta interacção em rede possibilita uma melhor informação em circulação do topo para a base e vice-versa, trazendo ao conhecimento de todos as iniciativas tidas de forma privilegiada, mas com esta rede pretende-se algo mais, que os próprios membros sejam disseminadores activos dessas informações para os restantes.

A SRCentro já conta com mais de 400 ELOs.

#### LADOaLADO.COM Webinars

É um espaço de discussão e diálogo, que aborda temáticas transversais e contemporâneas do exercício profissional de Enfermagem apostando na inovação, descentralização e conhecimento extensível a toda a região. Preconiza o desenvolvimento de competências, à promoção da imagem social-profissional do enfermeiro e à aproximação da OE aos seus membros.

Os órgãos da SRCentro serão chamados para uma participação mais activa sempre que o tema se enquadre dentro das suas competências.

Tendo em consideração o contexto actual, estes momentos serão, preferencialmente, realizados, online.

### Censos da SRC

Porque entendemos que crescer e desenvolver com ambição, são premissas fundamentais para fortalecer estratégias, percussores de ferramentas e instrumentos geradores de segurança e qualidade do exercício, tomou a iniciativa de desenvolver no presente ano uma breve caracterização dos diferentes contextos de prática clínica. Cabe à SRCentro a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, fazendo o diagnóstico objectivo dos reais problemas vivenciados por profissionais e utentes que recorrem aos cuidados de saúde.

Assim, propomos a realização dos censos da SRCentro das diversas unidades de saúde, nomeadamente, unidades da RNCCI, Cuidados de Saúde Primários, maternidades, Unidades Extra-Hospitalares, Serviços de Urgência, ERPI's, Cuidados de Saúde privados, Serviços de Pediatria, Serviços de Cuidados Intensivos, Serviços de Internamento de Medicina/Cirurgia, Psiquiatria e Blocos Operatórios.

### Estrutura para a Qualidade, Investigação, Inovação e Promoção da Saúde (EQuIPS)

A SRCentro criou este projecto porque entende que a Investigação e a Formação são pilares fundamentais para que, uma aliança próxima entre o regulador profissional, a clínica, a academia e as estruturas de investigação, se consubstancie a defesa da qualidade e da segurança dos cuidados e se promova a valorização técnica e científica dos seus membros.

Entendendo que a Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produzir conhecimento e de permanentemente renovar o seu próprio core de

conhecimentos, sendo que apenas poderá ser assegurada pela Investigação Científica, a EQuIPs nasce para construir as bases de um novo futuro para a Enfermagem. Enquanto ciência, mas também enquanto Arte, a Enfermagem será, indubitavelmente, o pilar de um SNS próspero, sustentável, dinâmico e multidisciplinar.

### Saber + 2.0 Webinars

A SRCentro, sob a responsabilidade do CER da SRCentro da OE, tem como intuito prosseguir com um vasto leque de webinars em diferentes áreas de intervenção no seio da Enfermagem. Neste sentido, é nosso propósito que mensalmente sejam realizados, pelo menos, dois webinars científicos voltados para a prática da profissão e com vista a um desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, mas também, para a construção crítico-reflexiva e consolidação da identidade profissional. Entendemos que é de extrema relevância conhecer, numa outra perspectiva, como é que as próprias instituições, bem como os Enfermeiros dinamizam os processos na sua área de intervenção. Configura na mesma senda, uma excelente oportunidade, para também os estudantes de Enfermagem serem eles próprios conhecedores do lado mais prático da profissão e aprofundarem o seu desenvolvimento científico e adquirirem um maior conhecimento.

### Um Conselho de Enfermeiro

A produção e publicação regular de informação em saúde, em diversos canais de informação, dirigida aos membros e aos cidadãos, foi consubstanciada com uma nova iniciativa – Um Conselho de Enfermeiro.

Consiste num espaço de difusão radiofónica, a ser emitido em diversas rádios da região de abrangência da SRCentro (distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leira e Viseu), com conselhos, sugestões e alertas de saúde à população.

Este projecto de intervenção, visando um Programa de Educação em Saúde para a Melhoria de Segurança do Doente, tem como principais objectivos:

- Empoderar o cidadão com informação que potencie a literacia para a segurança nos cuidados de saúde;
- Criar uma via de proximidade entre o Enfermeiro e o Cidadão, aumentando os conhecimentos gerais da população.

### Ser + Enfermeiro

A rubrica “Ser + Enfermeiro” consiste em entrevistas gravadas em vídeo que dão a conhecer histórias marcantes de enfermeiros e enfermeiras membros da SRCentro que, pela sua experiência, entrega, compromisso, superação, empenho, competência e dedicação merecem ser partilhadas, contribuindo assim para a valorização dos e entre pares, bem como perante a sociedade.

Sem periodicidade de emissão definida, o objectivo é que, ao longo de 2021, se continuem a realizar várias entrevistas, no cumprimento das indicações da DGS, para posterior divulgação nos meios digitais da SRCentro (website, página de Facebook e canal de *Youtube*).

### Intervenções na Comunicação Social

Enquanto estrutura representativa da profissão de Enfermagem, pretende-se dar visibilidade à Enfermagem e aos Enfermeiros, às suas dificuldades e parco reconhecimento, procurando-se trazer a Enfermagem para o centro da discussão das temáticas socioprofissionais e políticas da saúde.

Por outro lado, a regulação da profissão de forma autónoma e independente é um dos principais focos da intervenção, promovendo o exercício da Enfermagem como pilar fundamental do SNS, bem como do Sistema Nacional de Saúde, que não pode ser minorizado por nenhum dos *stakeholders* da área.

### Orçamento Participativo

Lançado em 2017, a SRCentro foi a primeira secção de uma ordem profissional a promover o Orçamento Participativo (doravante designado por OP). Todos os seus membros podem apresentar as suas propostas. Através das sugestões apresentadas, o OP procura incentivar o diálogo entre a SRCentro, os seus órgãos, os seus membros e a sociedade.

Pretendem-se assim alcançar novas ideias e soluções para a melhoria de problemas registados pela classe profissional, ou para promover a importância da Enfermagem junto dos cidadãos ou, até mesmo, para resolver situações sociais mediante o trabalho dos enfermeiros.

O Projecto “A minha saúde também depende de mim! – o “Enfermeiro vem à Associação” é o projecto vencedor do OP de 2020. O mesmo tem como objectivo primordial aumentar o índice de Resiliência em saúde da população, bem como fomentar a Intervenção de Enfermagem de proximidade com a população. A sua população alvo é adulta-sénior, que frequente Associações Locais, no Interior Centro do País.

### Consultas de Enfermagem à Distância - Telenfermagem: Guia de Recomendações

Iniciado no ano transacto e, construído por um notável grupo de trabalho, o Guia de Recomendações de Consultas de Enfermagem à distância é um documento que, de forma redutora, nos permite perceber quais as melhores práticas a adoptar na aplicação da Telenfermagem, sobretudo na actual conjuntura pandémica onde se verificou um aumento significativo da prestação de cuidados de Enfermagem à distância. Ao longo dos tempos, a implementação da Consulta de Telenfermagem é uma realidade que não se pode expurgar. Pretensão enraizada em diversos países e contextos, o seu potencial é enorme, suplantando possíveis obstáculos, como a distância.



Sintomático desta nova vertente de Consultas é a promoção dos cuidados de Enfermagem em menor tempo, com a indelével redução de custos e indefectível optimização da carga de trabalho.

Contudo, é certo, não se podendo olvidar, que a Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem ao Utente atende a um imperativo dever de garante. Destarte, é nosso apanágio que todos os Enfermeiros dêem o seu contributo para fomentar novas reflexões sobre a área das consultas de enfermagem à distância.

#### Sistema de Gestão da Qualidade da SRCentro

A SRCentro manteve o processo de certificação do Sistema de Gestão, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015 pela SGS (líder mundial na área de certificação da qualidade). Assim, a SRCentro está inserida num grupo restrito de secções regionais de ordens profissionais no qual todas as actividades e serviços estão de acordo com as regulamentações e normas nacionais e internacionais.

O sistema de Gestão da Qualidade é um meio de gestão potenciador da imagem OE constituindo uma sólida vantagem, capaz de promover a redução de custos por melhoria do desempenho nos processos, assim como um factor agregador e motivador para todos os colaboradores, sendo uma ferramenta de análise sistemática e organizada dos problemas e, conseqüentemente, promotor de uma melhoria contínua, possibilitando à OE a obtenção do reconhecimento das suas capacidades através da certificação

#### Reuniões Livres

Atento aos contextos profissionais diversos, onde se compreende as dificuldades e lacunas, iremos desenvolver espaços e fóruns de discussão de bastas matérias de relevo para a profissão, a realizar uma vez por trimestre, nos diferentes distritos da Região Centro permitindo assim uma cobertura homogénea do território e do seu âmbito institucional diverso, para que o maior número de profissionais e instituições

possam estar presentes e representados, possibilitando a comunicação e disseminação de informação que é verdadeiro poder e empoderamento pessoal e colectivo.

Também nesta perspectiva, e nestes espaços, serão realizadas intervenções do foro ético-deontológico, com a “Deontologia à conversa”, iniciativa realizada pelo Conselho Jurisdicional Regional Centro em colaboração com o CJR naquilo que originalmente foi uma intervenção sua, agora a replicar na região centro, promovendo capacitação sobre os pressupostos basilares da nossa profissão e fundamentais para um bom exercício individual e colectivo, bem como, uma mais eficaz regulação.

#### Revista Científica EQUIPS

Na ânsia da prossecução por uma maior inovação e investigação na área da Saúde, a SRCentro pretende desenvolver uma revista científica até ao final do ano. Esta será composta por trabalhos científicos, teses de mestrados e doutoramentos, revestindo assim, trabalhos desenvolvidos por vários profissionais de Enfermagem onde há claramente uma valorização na área científica. Esta revista terá como nome “EQUIPS” e será composta por uma equipa técnica, uma equipa científica e uma equipa de edição.

#### Fazer Acontecer na Saúde

No mesmo espírito do Seminário para estudantes finalistas protagonizado pela SRCentro, “Fazer Acontecer em Saúde” será uma actividade preconizada com o intuito de revolucionar a forma como a Enfermagem é vista, e encarada pelos vários actores da nossa sociedade. Esta iniciativa será composta por uma equipa multidisciplinar, sendo que, a organização estará a cabo de uma equipa dedicada para o efeito da SRCentro da OE.

Manter com os membros uma relação de proximidade é nossa preocupação, para tal iremos continuar a dar respostas às questões colocadas pelos membros, contactar telefonicamente e realizar reuniões presenciais a pedido dos enfermeiros.

Iremos realizar conferências/debates/colóquios sobre temas de interesse profissional, tertúlias sobre motivos de relevo social, sempre com a preocupação de elencar essas discussões com a participação de intervenientes de diferentes contextos sociais e de reconhecido mérito profissional.

Participar em todas as actividades promovidas pela sociedade, sempre que solicitados. Evocar as diferentes efemérides, dando publicitação das mesmas, dando especial ênfase à Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro, Dia da Saúde Mental e Dia da Criança, iniciativas dirigidas para a comunidade, tendo em vista a promoção do papel social do enfermeiro.

Apoiar e dinamizar sessões de divulgação de projectos de desenvolvimento e valorização profissional e pessoal, como o lançamento de livros, entre outros.

O seguro de responsabilidade civil aos membros é, nos termos do Estatuto, uma obrigação para todos os Enfermeiros que exercem a profissão. Ser Enfermeiro é cada vez mais exigente e o mais pequeno erro pode significar, não raras vezes, a morte de uma pessoa. Em 2021, a Ordem dos Enfermeiros vai continuar a oferecer gratuitamente um seguro de responsabilidade civil para todos os membros que tenham a inscrição válida em vigor.

## 4. CONCLUSÕES

### *A chegada é sempre o nosso ponto de partida*

Este Plano de Actividades teve em vista o desenvolvimento de uma intervenção em continuidade com os desígnios a que nos propusemos.

De facto, mesmo tendo vivenciado uma pandemia, aliás, ainda a decorrer, o objectivo nunca deixou de ser estruturado no rumo traçado. Assumimos tudo fazer para que, a afirmação da profissão de Enfermagem na Saúde e na Sociedade fosse uma realidade.

A dignificação da profissão e o reconhecimento da sua importância, não apenas no Sistema de Saúde, mas também nas Comunidades que servem, é um imperativo moral e devido. Quem tanto faz pelo outro e pelo País merece ser valorizado. Não chega cuidar dos outros sem que haja alguém que cuide de nós.

Mais uma vez, ansiamos com este instrumento, promover a mudança, já não nos Enfermeiros e na Enfermagem, que já se opera há 5 anos, mas para além dela, no próprio SNS, em todo o Sistema de Saúde e no País.

E isto só é possível acontecer, juntos com os Enfermeiros, com os diferentes parceiros e *stakeholders*, assim como a sociedade cível. O cidadão tem de ser envolvido neste desígnio que também têm de ser o seu.

Esta envolvimento e proximidade deve ser uma realidade, verdadeira alavanca para a emancipação da Enfermagem, onde o poder político têm de perceber que não pode ser obstáculo a que a transformação do sistema ocorra naturalmente, e se mantenha coarctado por outros interesses.

A Ordem e esta SRC irá manter os seus objectivos e acção no pressuposto em que assenta o seu desígnio, defender os alvos dos nossos cuidados e a representação da profissão e dos Enfermeiros, e este Plano de Actividades está dimensionado para dar cabal resposta a isso, indistintamente da influência que a pandemia tenha sobre a sua operacionalização.

Sempre Lado a Lado com todos os Enfermeiros, pois Juntos Somos Mais Fortes e Ninguém Está Sozinho. Continuamos dizendo que se fosse fácil já teria sido feito, fizemos e vamos continuar a fazer.





# ORÇAMENTO 2020

*Gerir com responsabilidade: recursos de todos e para todos*

## 1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redacção que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea e) do artigo 46.º, determina que o Conselho Directivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Plano de Actividades e o Orçamento (PAO) para cada ano, até 1 de Março do ano corrente. Neste capítulo apresenta-se o Orçamento previsto para 2021.

## 2. CONTEXTO ACTUAL

O Plano de Actividades e Orçamento para 2021 prevê as necessidades de funcionamento e dos investimentos que estão planeados.

A nossa prioridade tem sido dotar a SRCentro de instrumentos que permitam a criação de valor a curto, médio e longo prazo, aliado a critérios de boa gestão, que contribuam para a estabilidade financeira da organização.

Para elaboração deste orçamento teve-se em conta, a demonstração dos resultados referente ao período económico de 2020 e, bem assim, a experiência dos anos anteriores sugere prudência na determinação dos valores apresentados.



## 3. RENDIMENTOS

As grandes rubricas dos rendimentos encontram-se apresentadas no quadro abaixo, sendo que o total dos rendimentos e réditos orçamentados para o ano de 2021 perfazem um total de 635.000,00 euros.

RÉDITOS			(Euros)	
	Encerramento 2020	Orçamento 2021	Variação Valor	%
<b>Prestações de serviços</b>	<b>601 636,72</b>	<b>625 000,00</b>	<b>23 363,28</b>	<b>3,88%</b>
. Quotização	579 022,59	595 000,00	15 977,41	2,76%
. Emolumentos	18 514,63	25 000,00	6 485,37	35,03%
. Atribuição Títulos Especialista	2 881,50	3 000,00	118,50	4,11%
. Atribuição Competências Acrescidas	1 218,00	2 000,00	782,00	64,20%
<b>Reversões Perdas por imparidade</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
. Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00%
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	<b>10 963,91</b>	<b>9 500,00</b>	<b>-1 463,91</b>	<b>-13,35%</b>
. Inscrição em eventos	30,00	0,00	-30,00	-100,00%
. Material de divulgação	51,15	500,00	448,85	877,52%
. Disponibilização de documentos suporte digit	12,20	0,00	-12,20	-100,00%
. Portes Correio	19,50	0,00	-19,50	-100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	9 900,00	9 000,00	-900,00	-9,09%
. Correções relativas a períodos anteriores	932,61	0,00	-932,61	-100,00%
. Excesso da estimativa p/ impostos	17,44	0,00	-17,44	-100,00%
. Outros	1,01	0,00	-1,01	-100,00%
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos</b>	<b>82,86</b>	<b>500,00</b>	<b>417,14</b>	<b>503,43%</b>
. Juros obtidos	82,86	500,00	417,14	503,43%
	<b>612 683,49</b>	<b>635 000,00</b>	<b>22 316,51</b>	<b>3,64%</b>

Dos totais orçamentados, prevê-se um aumento de 3,64% (22.316,51 euros) em relação a 2020, pelas razões que a seguir se apresentam:

### Quotização

A rubrica “Quotização” reflecte a percentagem de 30% da quotização paga pelos membros registados na SRCentro ao longo do período económico, acrescido de 1% do valor da quotização total da Ordem dos Enfermeiros, aprovado em Assembleia Geral de 20 de Setembro de 2017, de forma a contribuir para o desenvolvimento das actividades planeadas.

A projecção foi efectuada com base nos dados reais a 31 de Dezembro de 2020 (16.851 Enfermeiros), no impacto da redução da quota mensal para as adesões às novas modalidades de pagamento e na expectativa de novas contratações para o Sistema Nacional de Saúde, conforme indicação no Orçamento do Estado 2021.

Com o intuito de beneficiar os membros pelo esforço financeiro e tornar o pagamento de quotas mais ágil, mantemos as duas modalidades de pagamento para 2021 que permitem ter um desconto no valor das quotas:

- Pagamento anual – Se até 31 de Janeiro de 2021, pagar antecipadamente 99,00 euros em quotas (em vez dos 108,00 euros habituais), irá usufruir do desconto imediato de 9,00 euros, aderindo à facturação electrónica.
- Pagamento mensal – Os membros que aderiram ao débito directo em conta e à facturação electrónica até 31 de Janeiro de 2021, ficarão isentos do pagamento da quota de Dezembro (9,00 euros).

## **Emolumentos**

A rubrica de emolumentos afectada pela aprovação da nova “Tabela de taxas/emolumentos”, em Assembleia Geral de 04 de Julho de 2020, proporciona que os Emolumentos associados às taxas administrativas de inscrição Enfermeiro, Enfermeiro Especialista e Competências Acrescidas e Diferenciadas sofram um aumento, em detrimento do valor relativo à Atribuição de título Enfermeiro Especialista e Atribuição de Competência Acrescida e Diferenciadas.

## **Outros rendimentos e ganhos**

A rubrica material de divulgação, que apresenta um significativo aumento face ao período homólogo, refere-se à continuidade da aposta em Merchandising.

As rendas de propriedade de investimentos compreendem o valor mensal de 750,00 euros referentes ao Lar das Antiga Estudantes de Coimbra (LAEC).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### Juros, dividendos e outros rendimentos

A taxa de juro negociada com a entidade bancária para os depósitos a prazo, contínua em valores muito baixos. Todavia, a prudência obriga a investimentos seguros. Face aos investimentos propostos neste plano de actividades, prevemos manter o depósito a prazo garantido de 800.000,00 euros

## 4. GASTOS

Dos totais orçamentados prevê-se um aumento de cerca de 2,22% (13.252,58 euros) em relação a 2020.

GASTOS	(Euros)			
	Encerramento 2020	Orçamento 2021	Varição Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	273 372,47	277 265,00	3 892,53	1,42%
. Gastos com o pessoal	213 297,13	221 470,00	8 172,87	3,83%
. Gastos de depreciação e de amortização	88 861,67	95 000,00	6 138,33	6,91%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	3 923,04	0,00	-3 923,04	-100,00%
. Outros gastos	18 017,57	17 000,00	-1 017,57	-5,65%
. Juros e gastos similares suportados	105,54	95,00	-10,54	-9,99%
	<b>597 577,42</b>	<b>610 830,00</b>	<b>13 252,58</b>	<b>2,22%</b>

### Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos merece uma análise mais detalhada, nas seguintes sub-rubricas:

<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>		<b>(Euros)</b>		
	<b>Encerramento 2020</b>	<b>Orçamento 2021</b>	<b>Variação Valor</b>	<b>%</b>
<b>Serviços Especializados</b>	<b>140 540,20</b>	<b>105 800,00</b>	<b>-34 740,20</b>	<b>-24,72%</b>
Trabalhos Especializados	90 817,03	60 500,00	-30 317,03	-33,38%
Publicidade e Propaganda	16 612,77	14 000,00	-2 612,77	-15,73%
Vigilância e Segurança	3 996,27	3 500,00	-496,27	-12,42%
Honorários	19 244,93	24 000,00	4 755,07	24,71%
Conservação e Reparação	9 498,06	3 400,00	-6 098,06	-64,20%
Serviços Bancários	371,14	400,00	28,86	7,78%
<b>Materiais</b>	<b>9 236,09</b>	<b>9 000,00</b>	<b>-236,09</b>	<b>-2,56%</b>
<b>Energias e fluidos</b>	<b>8 442,52</b>	<b>9 600,00</b>	<b>1 157,48</b>	<b>13,71%</b>
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>	<b>73 577,58</b>	<b>106 950,00</b>	<b>33 372,42</b>	<b>45,36%</b>
<b>Serviços diversos</b>	<b>41 576,08</b>	<b>45 915,00</b>	<b>4 338,92</b>	<b>10,44%</b>
Rendas e Alugueres	376,16	950,00	573,84	152,55%
Comunicação	13 820,59	15 000,00	1 179,41	8,53%
Seguros	22 303,48	22 665,00	361,52	1,62%
Contencioso e Notariado	15,00	200,00	185,00	1233,33%
Limpeza, Higiene e Conforto	5 060,85	7 100,00	2 039,15	40,29%
	<b>273 372,47</b>	<b>277 265,00</b>	<b>3 892,53</b>	<b>1,42%</b>

## A) Serviços especializados

Os “Trabalhos especializados - Informática” inclui as assessorias técnicas ao Primavera ERP e a outros *softwares* nacionais, cuja despesa é imputada à SRCentro.

Os gastos previstos na rubrica “Trabalhos especializados - Advogados”, no valor de 7.500,00 euros referem-se ao valor previsto com Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional.

A rubrica “Trabalhos Especializados – Audiovisuais” no valor de 15.000,00 euros referente à aquisição de serviços audiovisuais no âmbito das actividades da SRCentro, nomeadamente reuniões, cerimónias, congressos, seminários e assembleias regionais.

No seguimento da política deste Conselho Directivo Regional, e no sentido de assegurar os gastos com os enfermeiros cedidos à SRCentro, nos diferentes Departamentos Funcionais, a rubrica “Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à OE” prevê os encargos com os Enfermeiros cedidos à SRCentro, através da emissão de uma factura da Instituição com o valor remuneratório e respectivos descontos legais.

Os gastos com “Publicidade” no valor de 14.000,00 euros resulta da necessidade de dar continuidade à notoriedade da marca, nos vários eventos e actividades da SRCentro, bem como promoção do Enfermeiro junto dos media e redes sociais.

Os gastos referentes a serviços de vigilância e segurança em 2021 não apresentam variação significativa face ao ano transacto, prevendo-se um montante de 3.500,00€.

No que respeita a “Honorários”, o valor previsto está relacionado com despesas de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente a prestação de serviços de coordenação e assessoria ao Gabinete de Comunicação e Imagem, de assessoria e coordenação da EQUIPS, bem como de assessoria jurídica ao Conselho Directivo Regional.

Os gastos previstos em “Conservação e reparação das instalações” ascendem a 3.400,00 euros, para fazer face a pequenas despesas de reparação, nomeadamente nas instalações, equipamento administrativo e informático e na viatura da SRCentro.

Em relação aos serviços bancários prevê-se um gasto de 400,00 euros.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## **B) Materiais**

Esta rubrica apresenta um valor orçamentado para 2021 de 9.000,00 euros, mais 2,56% que o valor executado em 2020, e refere-se essencialmente aos gastos com ferramentas e utensílios de desgaste rápido, o material de escritório e artigos para oferta no âmbito das actividades da SRCentro.

No que respeita a “Material de escritório”, daremos continuidade à produção do estacionário com o novo Branding ORDEM DOS ENFERMEIROS (papel de escritório, envelopes e outros).

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### **C) Energia e fluídos**

O valor da rubrica “Combustíveis” resulta da afectação da viatura da SRCentro à ECQ (Estrutura de Controlo de Qualidade), por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades, nomeadamente estar junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

### **D) Deslocações, estadas e transportes**

Esta subconta regista, designadamente, os gastos decorrentes da participação nas diversas formações, eventos e fóruns nacionais e internacionais, bem como outras deslocações dos membros dos órgãos ao serviço da instituição.

A rubrica “Deslocações - viatura própria” compreende o valor de 0,36€ por km pago aos membros, pela utilização de carro próprio ao serviço da SRCentro, mediante a apresentação de declaração de despesa, com identificação do nome do membro, o órgão social ao qual pertence, a data e descrição da actividade, assim como a matrícula do veículo. É importante também referir que todos os membros dos Órgãos Sociais (Efectivos e Suplentes) são convocados para todas as reuniões na sede da SRCentro, com uma taxa de participação superior a 90%. Neste novo ano de mandato, prevemos um aumento desta rubrica, devido à necessidade de uma maior monitorização e acompanhamento das instituições e serviços sob vigilância, de modo a cumprimos com a nossa missão: garantir a segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados aos cidadãos.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## E) Serviços diversos

Relativamente ao aumento da rubrica “Rendas e alugueres – Salas” está relacionado com o aluguer de espaços para actividades e reuniões externas que resultam do normal funcionamento da SRCentro.

A “Comunicação” compreende, essencialmente, os gastos com a NOS e com os CTT, para a qual prevemos gastos no valor de 15.000,00 euros.

O aumento da rubrica “Seguros” refere-se aos gastos suportados com os seguros com a viatura, acidentes pessoais, multi-riscos e responsabilidade civil.

Relativamente às restantes rubricas são as que resultam do normal funcionamento da instituição, as quais assumem valores consolidados ao longo dos últimos anos.

## Gastos com o pessoal

No que concerne à previsão de gastos com o pessoal, a mesma ascende a 221.470,00 euros, incluindo, pontualmente, ajustamentos à massa salarial.

A rubrica “Remunerações de Órgãos Sociais” incorpora as remunerações dos Órgãos Sociais alocados e com vínculo contratual à SRCentro, bem como os respectivos subsídios de função atribuídos aos Órgãos da Ordem, aprovados em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.

A rubrica “Remunerações do Pessoal” incorpora as remunerações dos colaboradores.

Na sub-rubrica “Outros Gastos com o Pessoal” orçamentamos o valor do gasto com medicina do trabalho, seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais, bem como do seguro de saúde atribuído aos colaboradores da SRCentro.

	Encerramento		Orçamento 2021		Variação	
	2020		Valor	%		
. Remunerações de Órgãos Sociais	81 568,76	76 000,00	-5 568,76	-6,83%		
. Remunerações do pessoal	87 780,52	99 500,00	11 719,48	13,35%		
. Indemnizações	936,00	0,00	-936,00	-100,00%		
. Encargos sobre remunerações - Órgãos Sociais	8 686,49	8 200,00	-486,49	-5,60%		
. Encargos sobre remunerações - Pessoal	17 414,66	20 250,00	2 835,34	16,28%		
. FGCT	59,41	70,00	10,59	17,83%		
. CGA	9 742,76	8 950,00	-792,76	-8,14%		
. Seguro acidentes no trabalho	1 270,80	1 200,00	-70,80	-5,57%		
. Outros gastos com o pessoal	5 837,73	7 300,00	1 462,27	25,05%		
	<b>213 297,13</b>	<b>221 470,00</b>	<b>8 172,87</b>	<b>3,83%</b>		

## Depreciações e amortizações

As depreciações das instalações, incluindo o edifício, estão consignadas de acordo com a previsão de utilização. No orçamento relevamos as correspondentes depreciações, nos termos da respectiva norma contabilística de relato financeiro.

O aumento do valor orçamentado face ao do período transacto diz, essencialmente, respeito às depreciações dos investimentos planeados, a Biblioteca no R/C da SRCentro e a intervenção em fachada e cobertura do edifício sede da SRCentro, bem como aquisição de equipamento administrativo e informático.

	Encerramento		Orçamento 2021		Variação	
	2020		Valor	%		
. Activos fixos tangíveis	80 847,25	90 000,00	9 152,75	11,32%		
. Activos intangíveis	8 014,42	5 000,00	-3 014,42	-37,61%		
	<b>88 861,67</b>	<b>95 000,00</b>	<b>6 138,33</b>	<b>6,91%</b>		

## Perdas por imparidade

Não se espera o reconhecimento de perdas por imparidade no período de 2021.



## Outros gastos e perdas

A rubrica “Impostos” compreende o valor suportado com o Imposto Municipal Sobre Imóveis (IMI) que incide sobre o imóvel da sede da SRCentro e o Imposto Único de Circulação (IUC) sobre a viatura da SRCentro.

Na rubrica “Outros Gastos e Perdas”, estão contemplados os gastos suportados com a “Gestão de Empréstimos de Imóveis”, ao abrigo do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerará um “Juro de financiamento obtidos”.

OUTROS GASTOS E PERDAS			(Euros)	
	Encerramento 2020	Orçamento 2021	Variação	
			Valor	%
. Impostos	3 839,11	4 000,00	160,89	4,19%
. Correções relativas a períodos anteriores	1 330,92	0,00	-1 330,92	-100,00%
. Outros gastos e perdas	12 847,54	13 000,00	152,46	1,19%
	<b>18 017,57</b>	<b>17 000,00</b>	<b>-1 017,57</b>	<b>-5,65%</b>

## Juros e gastos similares suportados

Não existem empréstimos obtidos que dêem lugar a juros outros gastos similares. Os juros suportados estimados para o ano de 2021 referem-se à aplicação do Princípio da Solidariedade entre Secções e Sede.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS			(Euros)	
	Encerramento 2020	Orçamento 2021	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	105,54	95,00	-10,54	-9,99%
	<b>105,54</b>	<b>95,00</b>	<b>-10,54</b>	<b>-9,99%</b>

## 5. INVESTIMENTO

Desta forma, e não tendo o seu início em 2020 conforme estava planeado e orçamentado, o investimento previsto para 2021 compreende as obras e material adquirido para a reformulação da Biblioteca no R/C da SRCentro, requalificação do edifício e espaços exteriores, nomeadamente, limpeza de fachada, pintura e reparação de danos no edifício, assim como na estrutura de alumínio.

Está, também, prevista a aquisição de equipamento administrativo e informático de forma a equipar espaços e gabinetes da SRCentro.

<b>INVESTIMENTOS - ACTIVO FIXO TANGÍVEL</b>	<b>(Euros)</b>	
	<b>Encerramento 2020</b>	<b>Orçamento 2021</b>
<b>Activos fixos tangíveis brutos</b>		
. Edifícios e outras construções	1 660,50	460 000,00
. Equipamento básico		
. Equipamento administrativo	10 880,01	10 000,00
. Outros activos fixos tangíveis	4 315,06	
. Investimentos em curso		
	<b>16 855,57</b>	<b>470 000,00</b>

Embora centralizada pela Sede, prevemos que seja efectuada a aquisição de Activos Intangíveis para a SRCentro, no valor de 5.000,00 euros (programas de computador).

<b>INVESTIMENTOS - ACTIVO INTANGÍVEL</b>	<b>(Euros)</b>	
	<b>Encerramento 2020</b>	<b>Orçamento 2021</b>
<b>Activos intangíveis brutos</b>		
. Programas de Computador	5 451,36	5 000,00
. Programas de Computador (em Curso)	1 107,00	0,00
	<b>6 558,36</b>	<b>5 000,00</b>

## 6. CONCLUSÕES

Como a responsabilidade que nos caracteriza, o orçamento que aqui se propõe à discussão foi elaborado na convicção que será o mais aproximado da realidade que esperamos para o ano de 2021. Os valores orçamentados reflectem as medidas adoptadas decorrentes da implementação da contratação pública.

Conforme demonstrações de resultados abaixo, face aos valores orçamentados, teremos um resultado positivo antes de impostos de 24.170,00 euros.

	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS (Euros)	
	Encerramento 2020	Orçamento 2021
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
. Vendas e serviços prestados	601 636,72	625 000,00
. Fornecimentos e serviços externos	-273 372,47	-277 265,00
. Gastos com o pessoal	-213 297,13	-221 470,00
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-3 923,04	0,00
. Outros rendimentos	11 046,77	10 000,00
. Outros gastos	-18 017,57	-17 000,00
<b>Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos</b>	<b>104 073,28</b>	<b>119 265,00</b>
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88 861,67	-95 000,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)</b>	<b>15 211,61</b>	<b>24 265,00</b>
. Juros e gastos similares suportados	-105,54	-95,00
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>15 106,07</b>	<b>24 170,00</b>

Aprovado em reunião extraordinária do Conselho Directivo Regional de 12 de Março de 2021.

### Conselho Directivo

Presidente

Secretário

Tesoureiro

\_\_\_\_\_  
Ricardo Correia de Matos

\_\_\_\_\_  
Maria Helena Rodrigues

\_\_\_\_\_  
Sandra Pádua





# PARECER CONSELHO FISCAL



**Parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento do ano 2021**

**Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro**

Ao abrigo do disposto no artigo 48.º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, compete ao Conselho Fiscal Regional a responsabilidade de dar parecer sobre a proposta de orçamento, consagrada na alínea b) no n.º 2 do artigo 48.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

Após análise cuidada dos documentos, tendo em vista os objectivos propostos e as alterações e dinâmicas a implementar, o Conselho Fiscal Regional deliberou dar parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para 2021 e, ainda recomendar a sua aprovação em Assembleia Regional do Centro, convocada para o dia 26 de Maio de 2021.

Recomenda ainda, o Conselho Fiscal Regional do Centro que seja devidamente informado pelo Conselho Directivo Regional de todas as actividades que possam ter impacto financeiro significativo nas contas, bem como do estado de execução do seu Plano de Actividades e Orçamento.

Coimbra, 17 de Maio de 2021

O Conselho Fiscal Regional



Bráulio Sousa, Presidente



Rita Pinto, Vogal



  
**ordem dos  
enfermeiros**  
secção regional  
centro

